

EDITORIAL

Em abril de 2008, a convite do CBCISS, reuniram-se no Rio de Janeiro, no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, pesquisadores e profissionais de diferentes áreas, ligados à intervenção na área social, alguns radicados no Brasil, outros vindos de diferentes países latinoamericanos e da Europa. Durante três dias, uma temática mobilizou a reflexão de todos que realizaram conferências, apresentaram resultados de pesquisas e de ações realizadas: a globalização, seus efeitos já conhecidos e suas perspectivas futuras.¹

Os textos aqui reunidos refletem a contribuição de alguns dos conferencistas para a reflexão coletiva ali realizada sobre questões importantes, constituindo desdobramentos necessários da temática central, cuja complexidade é tratada em grandes linhas na conferência magna de abertura, aqui reproduzida. Guardando o tom inicialmente coloquial, porém permanentemente rigoroso e crítico do autor, nessa conferência são esboçadas múltiplas possibilidades de aprofundamento do debate sobre os efeitos produzidos pelo fenômeno da globalização, tratados na seqüência.

Questões que se relacionam com o trabalho e os processos de globalização são abordadas em dois artigos, com enfoques distintos. Num deles, a análise tem como objeto a pobreza na América Latina que, embora tenha se reduzido, permanece em níveis muito elevados. O autor estabelece comparações com os países asiáticos, que reduziram significativamente a pobreza e aponta os fatores-chave na explicação da pobreza, mostrando como os regimes de crescimento determinam relações diferentes no mercado de trabalho e no nível de emprego. Outro artigo prioriza a análise do funcionamento do mercado de trabalho no Brasil nas três últimas décadas, concluindo que este não se mostrou favorável ao conjunto dos brasileiros. A grave situação da economia nacional, caracterizando-se por baixo dinamismo e elevada oscilação nas atividades produtivas, provocou desemprego aberto significativo e ampliação dos postos de trabalho precários. Há expectativas de reversão dessa tendência até o final da década, alcançando-se queda na taxa de desemprego e um índice mais alto de ocupações protegidas, caso não se interrompa a trajetória de expansão econômica atual, como já se verificou anteriormente.

¹ Trata-se da *Pré-Conferência Brasileira*, realizada entre 09 e 11 de abril de 2008, evento realizado pelo CBCISS, em parceria com a Escola de Serviço Social da UFRJ, preparatório à *33ª Conferência Internacional do ICSW - International Council on Social Welfare*, que teve lugar na França em junho/julho do mesmo ano. "A Dinâmica do Bem-Estar Social na Globalização: lições do passado, desafios para hoje e amanhã" foi a temática central dos dois eventos. O programa completo do evento de abril, assim como uma síntese dos temas tratados, dos trabalhos apresentados e dos debates ali realizados, assim como as recomendações finais encaminhadas à Conferência na França, estão disponíveis em <http://www.cbciss.org>

Resultantes da regulação estatal - que coloca limites à exploração e contribui para a reprodução da força de trabalho - constituem-se nos diferentes países os chamados *regimes de bem estar social*, também designados como *sistemas de proteção social*; estes apresentam diferenças não apenas conceituais, mas assumem formas distintas, em decorrência de inúmeros fatores político-econômicos, que se articulam com características peculiares na história de cada país. Dois artigos, através de percursos analíticos diferentes, ambos se valendo de estudos comparativos, mostram tanto as diferenças entre os regimes adotados nos países latinoamericanos, quanto as semelhanças existentes em face das consequências e efeitos dos processos de globalização econômica.

A globalização revela as possibilidades e limites do desenvolvimento capitalista em nível mundial, com dimensões e expressões diferentes e com recursos qualitativa e quantitativamente distintos. Tomando ângulos analíticos distintos, três artigos trazem importantes reflexões sobre questões do desenvolvimento. O primeiro coloca a amplitude dos desafios socioeconômicos enfrentados mundialmente e a dimensão dos impasses que hoje se conhece, graças ao avanço das tecnologias da informação e da comunicação, propondo alternativas para, de modo sustentável, enfrentar dois dramas: o social e o ambiental; para isso, as instituições precisam produzir inovações, demonstrar ousadia e capacidade para repensar processos decisórios e dinâmicas institucionais. Diante dos efeitos da globalização que afetaram a qualidade do trabalho, precarizando vínculos e pondo fim à proteção trabalhista, o segundo autor propõe enfrentá-las pelo desenvolvimento um processo social em que diversas instituições estejam envolvidas e comprometidas. Numa perspectiva mais radical, outro autor propõe um desenvolvimento social que se faça no interesse dos oprimidos latino-americanos, defendendo a utopia concreta de uma unidade regional socialista, pela superação de toda forma de exploração e dominação.

Duas experiências de organizações não-governamentais distintas são apresentadas: uma que se caracteriza como investimento social privado, objetiva beneficiar além do trabalhador da indústria e seus dependentes, também a população de baixa renda, com dificuldades de acesso aos serviços oferecidos pelas políticas públicas; outra, construída no âmbito das favelas, mobiliza diferentes atores políticos num amplo programa de desenvolvimento integrado, para criar condições diferenciadas de investimentos em espaços populares, onde se tenta reduzir a vulnerabilidade social, econômica e ambiental.

Expressamos aqui um duplo agradecimento: aos autores que ofereceram seus textos, possibilitando a difusão de suas reflexões para um maior número de interessados e ao Departamento Nacional do SESI que viabilizou financeiramente tal objetivo.

Marilena Jamur e Tânia Chalhub de Oliveira
Editoras